

PROTAGONISMO ESTUDANTIL: PROPOSTA DE ACOLHIMENTO EM ALUSÃO AO SETEMBRO VERDE

Egle Katarinne Souza da Silva¹
Adriana Moreira de Souza Corrêa²
Joacileide Bezerra de Sousa³
Dayanne Pereira Soares de Souza⁴
Waléria Quirino Patrício⁵

RESUMO

Ser acolhido com amor e respeito nos ambientes em que nos relacionamos pode mudar significativamente as relações e a permanência neste espaço, pois uma vez que nos sentimos bem recepcionados e nos vemos como importantes, melhoramos o relacionamento interpessoal e somos incentivados a nos engajar de forma mais efetiva em todos os processos sociais e educativos promovidos. Nesse sentido, as Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba assumiram o compromisso de desenvolver, de forma inovadora, a formação educacional dos alunos matriculados no Ensino Médio Técnico e, para isso, uma de suas propostas é realizar acolhimento diário em todas as instituições de ensino integral. Partindo da percepção da campanha alusiva ao Setembro Verde, um movimento que aborda a inclusão dos alunos com deficiência, a Escola Cidadã Integral Técnica Estadual- ECITE Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, propôs e executou um acolhimento buscando sensibilizar a comunidade escolar para essa temática. Diante da experiência vivenciada, socializamos este relato com o objetivo de descrever o acolhimento diário planejado e executado na escola supracitada. Após execução das ações propostas para o acolhimento, a prática foi considerada como exitosa uma vez que sensibilizou toda a comunidade escolar e, além disso, os estudantes envolvidos no planejamento e execução destas sentiram-se corresponsáveis por esse momento, demonstrando serem protagonistas autônomos, solidários e competentes.

Palavras-chave: Setembro Verde, Acolhimento Diário, Prática Exitosa.

INTRODUÇÃO

As Escolas Cidadãs Integrais (ECIs), são instituições educacionais de tempo integral do Sistema Educacional do Estado da Paraíba que, de maneira inovadora e tendo como centro do processo educacional o jovem e o seu Projeto de Vida (PV), objetiva formar jovens autônomos, solidários e competentes, partindo da concepção de compromisso com a integralidade da ação educativa.

Nesse contexto, seguindo uma perspectiva freireana, na qual educar significa criar ambientes educacionais, buscamos promover um espaço no qual todos os profissionais da

¹Gestora da ECITE Cristiano Cartaxo, Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), eglehma@gmail.com

²Mestranda em Ensino de Línguas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e Professora da Universidade Federal de Campina Grande - PB, adriana.korrea@gmail.com;

³ Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ECITE Cristiano Cartaxo, joacileide2009@hotmail.com

⁴ Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ECITE Cristiano Cartaxo, dayanneczpb@gmail.com

⁵ Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ECITE Cristiano Cartaxo, waleriapatricio@gmail.com

educação (gestores e demais educadores) sintam-se motivados a aprender à medida que ensinam bem como colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das suas vidas e da prática profissional, promovendo ações orientadas pelas perspectivas do estudante e seu PV.

Diferente das escolas de Ensino Regular, nas ECIs, os alunos são concebidos e motivados a agir como corresponsáveis dos processos educativos, favorecendo o desenvolvimento de uma postura crítica e visionária que os permitam detectar na realidade em que vivem as demandas pontuais, a partir de uma perspectiva investigativa que estimula a identificação do problema e a busca para possíveis soluções. Além disso, essa proposta educativa é comprometida com o desenvolvimento da autonomia do educando, habilidade fundamental para que ele possa colocar em prática, por meio de atuações coletivas, as ações propostas para resolução dos problemas identificados na sua realidade.

Isso incentiva o estudante a desenvolver uma atitude solidária, partindo da preocupação do bem estar coletivo, internalizando que as ações educativas são permeadas, executadas e se tornam mais eficientes quando realizadas pelo coletivo, construindo princípios de colaboratividade. Essas percepções e atitudes corroboram para que o estudante tenha uma postura de competência na realização das tarefas as quais se compromete e, enquanto alunos protagonistas são estimulados a perceber as inúmeras competências que são desenvolvidas cotidianamente, e que nem sempre são valorizadas pelos saberes escolar. Nesse sentido, as ECIs se configuram em espaços educacionais comprometidos com a formação individual, situada localmente e percebe os estudantes como agentes ativos nos processos de aprendizagem.

Entre inúmeras práticas pedagógicas inovadoras presentes na educação, o modelo de ECIs da Paraíba utiliza a prática dos acolhimentos diários para que a comunidade escolar desenvolva um sentimento de bem-estar e de pertencimento nessa instituição, assim, mais do que receber um bom dia e um seja bem-vindo caloroso, a ECI promove ações para a integração da comunidade escolar no atendimento às demandas da comunidade, em especial, dos estudantes.

Segundo as Diretrizes para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba, o acolhimento “É o compartilhamento do olhar sobre o estudante, de modo que ele possa realmente ser visto em sua interdimensionalidade” (COMISSÃO EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2019, p. 12).

Segundo os documentos formativos, o acolhimento diário deve ser realizado pela comunidade escolar com a participação ativa dos alunos protagonistas, podendo ser promovidas dinâmicas, apresentações artísticas, leituras de textos, músicas, rádio escolar, pode ser as celebrações de conquistas alcançadas pela comunidade escolar, engloba ainda a abordagem de temáticas comemorativas, etc.

Ao considerar o modelo de Escola Cidadã Integral do Estado da Paraíba e partindo da percepção da campanha alusiva ao Setembro Verde, um movimento que aborda a inclusão dos alunos com deficiência, a Escola Cidadã Integral Técnica Estadual (ECITE) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras - PB, propôs e executou um acolhimento buscando sensibilizar a comunidade escolar para essa temática.

Diante da experiência vivenciada, escrevemos este relato com o objetivo de descrever o acolhimento diário planejado e executado na escola supracitada, partindo do pressuposto que as práticas pedagógicas exitosas devem ser partilhadas para as possíveis replicações. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica descritiva, com análise qualitativa.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de quatro ações: revisão da bibliografia, análise documental, relato de experiências e análise crítica do relato a partir do referencial teórico selecionado. Na etapa de revisão da bibliografia, selecionamos os autores que trabalham na perspectiva da educação inclusiva (SASSAKI, 2007; MANTOAN, 2015; CARVALHO, 2014); na etapa de avaliação documental, buscamos os referenciais legais nacionais que abordam a educação especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2005, 2015). O relato foi realizado a partir da visão da gestora escolar que é a autora principal e os dados analisados entre as pesquisadoras à luz do referencial anteriormente citado.

Para a realização do acolhimento foi constituído o grupo de trabalho, envolvendo alunos e educadores da instituição que utilizaram os recursos materiais da própria ECITE.

Nos resultados nos deteremos a apresentar a execução do acolhimento e análise da função pedagógica desta ação para a formação dos estudantes e para promover a convivência entre os membros da comunidade escolar. Realizamos, então, a análise qualitativa desse processo, buscando relacionar a prática relatada ao modelo de escola em questão, utilizando dados da perspectiva dos educadores e a partir das falas representativas dos alunos que participaram da ação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, pois, segundo Gil (2008) as revisões bibliográficas norteiam os pesquisadores sobre o que já existe publicado

sobre o objeto de estudo, contribuindo para formulação de hipóteses e respostas das perguntas pesquisadas.

A abordagem qualitativa ora apresentada busca analisar as possibilidades identificadas o acolhimento realizado, de forma que sensibilize os envolvidos para a convivência na diversidade humana e, conseqüentemente, para a inclusão de pessoas com deficiência. Para Malhotra (2001, p.155): “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

Compreendendo o acolhimento uma atividade humana não quantificável, utilizamos o método observacional, que implica em desenvolver um olhar mais acurado e crítico sobre a situação observada e, assim, compreendê-lo à luz das teorias da educação (GIL, 2008).

DESENVOLVIMENTO

MODELO DE ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

As ECIs da Paraíba apresentam uma proposta pedagógica voltada para a formação educacional de excelência, de acordo com o que rege a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, enfatizando a formação profissional do aluno, no caso das ECITEs. Nessa conjuntura, o escopo é proporcionar os embasamentos de uma escola inclusiva para que os estudantes sejam formados e habituados a enfrentar/vencer os desafios do século XXI, no que concerne às exigências do mundo contemporâneo profissional. Para isso, o jovem e seu PV são vislumbrados como o centro do processo educacional, capaz de desenvolver os pilares essenciais para a formação intelectual e humanística de indivíduos autônomos, solidários e competentes.

O PV do jovem protagonista pode ser compreendido como o seu sonho, ou seja, as suas expectativas para o futuro e será definido à medida que o mesmo se conhece enquanto pessoa, descobre-se enquanto aluno e determina o que quer ser, seja na dimensão pessoal, social e profissional, tanto a curto como longo prazo. Assim, o professor de PV é um mediador/orientador/interlocutor do processo de construção do PV dos alunos, pois:

Quanto mais o jovem conhece a realidade em que está inserido, compreende o funcionamento da estrutura social com seus mecanismos de inclusão e exclusão e tem consciência dos limites e das possibilidades abertas pelo sistema na área em que queira atuar, maiores serão suas possibilidades de elaborar e de implementar seu projeto (COMISSÃO EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2019, p. 11).

O protagonismo estudantil aqui apresentado refere-se à relação dinâmica entre conhecimento, responsabilidade, criatividade, formação e participação como mecanismos de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania. Logo, o estudante protagonista é um ser em permanente formação, emerso em seu tempo, na sua vivência e história, condição primordial para o desempenho autônomo na sociedade. De acordo com Costa (2001, p. 179):

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.

Nesse contexto, segundo o modelo de ECIs as práticas educativas devem ser pautadas no claro o respeito à autonomia, competência, solidariedade e à dignidade humana, pois a formação cidadã vai muito além da simples transmissão de conteúdos/conhecimentos. Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 59) explica que “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros.” Dessa maneira, a escola deve ser alicerçada no fazer pedagógico, entendendo que o ato de aprender-ensinar é a finalidade que determina a transformação social.

Costa (2000, p. 126), também explica que “[...] o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes e pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos [...]”. Assim, o protagonismo estudantil tanto é um direito como um dever dos adolescentes. O autor ainda defende que a liberdade e a solidariedade são valores indispensáveis à prática do protagonismo estudantil que servem como princípios constitutivos da concepção de educação brasileira abordada na Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996) no artigo 2º e Constituição Federal do Brasil de 1988, no artigo 205 (BRASIL, 1988).

Diante disso, trabalhar temáticas sobre a realidade social é relevante para a formação do aluno-cidadão conforme apontam as perspectivas dos autores ora apresentados.

SETEMBRO VERDE: MÊS OFICIAL DA LUTA PELA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A inclusão pressupõe que as pessoas vivam e aprendam juntas, respeitando as limitações e promovendo o desenvolvimento das suas capacidades (MANTOAN, 2015). Para Carvalho (2014, p. 34), “[...] uma escola inclusiva vai além do ‘eu’, do ‘nós’, objetivando o ‘todos nós’ ” e, para que isso ocorra, faz-se necessário visibilizar a temática em diferentes

espaços sociais (em especial na escola) de modo a promover uma mudança de percepção sobre a diferença, tornando os indivíduos mais sensíveis e acolhedores com vistas a eliminar as situações de exclusão e promover a inclusão em diferentes espaços sociais.

As discussões sobre a promoção da inclusão da pessoa com deficiência não são recentes, em 1981, a Organização das Nações Unidas (ONU) comemorou o Ano Internacional das Pessoas Deficientes (nomenclatura utilizada para se referir às pessoas com deficiência na época) marcando o início de uma agenda de conferências e orientações para a promoção da inclusão social da pessoa com deficiência (SASSAKI, 2007).

Em 2005, por meio da Lei nº 11.133, o dia 21 de setembro é destinado à comemoração do dia de Luta da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2005). Visando a promoção de Políticas Públicas que minimizem as barreiras encontradas pelas pessoas com deficiência, em 2015, a Federação das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) de São Paulo e a APAE de Valinhos iniciaram uma campanha para tornar o mês de setembro um período de referência de discussão sobre as estratégias de acessibilidade a esse grupo (FEDERAÇÃO DAS APAES DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017).

Em julho desse ano foi aprovado o Estatuto da Pessoa com Deficiência por meio da Lei nº 13.146, que no Art 1º se apresenta como uma legislação “[...] destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015). Contudo, para que isso ocorra, é necessário o desenvolvimento de ações que promovam a visibilidade dessa causa, em diferentes âmbitos sociais, em especial, na escola inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de o acolhimento ser uma prática contínua, as temáticas geradoras diferenciam-se, de modo a trabalhar diferentes valores e visibilizar várias abordagens sociais. No mês de setembro, três temáticas são destacadas: a Prevenção do Suicídio (Setembro Amarelo), o Movimento Surdo (Setembro Azul) e a Inclusão da Pessoa com Deficiência (Setembro Verde). Apesar das duas últimas temáticas estarem relacionadas, a ação ora relatada se remete às ações que envolvem a última. Assim, buscando relacionar o acolhimento diário a campanha Setembro Verde, a ECITE Cristiano Cartaxo planejou a execução de atividades reflexivas em alusão a inclusão das pessoas com deficiência.

Inicialmente para decoração da rampa de acesso a entrada da escola os alunos do 3º Ano do Curso Técnico de Administração, juntamente com uma professora de linguagens

produziram pássaros com a técnica de origami, para tanto, utilizaram de cartolina, tesoura, cola e barbante para pendurar o material produzido. Como mídia, os alunos, a professora de linguagens e duas do Atendimento Educacional Especializado – AEE envolvidas escolheram a música *Pra Ser Feliz*, escrita por Elias Muniz e cantada pelo cantor Daniel. Para sensibilização dos alunos, foram dispostos cartazes ao longo da rampa de acesso da entrada, segurado pelos educandos.

Na figura 1 é apresentado o momento da confecção dos origamis pelos alunos do 3º Ano do Curso Técnico de Administração da ECITE Cristino Cartaxo, como protagonistas, se envolveram com a proposta e confeccionaram os pássaros de papel para a decoração da passarela que dá acesso ao portão principal de entrada da escola.

Figura 1-Confecção dos Origamis para o acolhimento.



Fonte: Acervo da Escola (2019).
*Foto Autorizada

Ao colaborarem com essa prática, os alunos demonstraram ser corresponsáveis e atuaram como representantes dos estudantes nessa ação de acolhimento. Durante a elaboração da ornamentação, eles ainda exerceram atitudes que estão diretamente relacionadas aos valores apontados no plano de ação da escola como: responsabilidade, solidariedade, respeito e cooperação. Pela desenvoltura dos estudantes percebemos que tais valores precisam ser trabalhados e visualizados em atitudes cotidianas, tanto dos alunos, como da gestão escolar e demais educadores.

Depois de confeccionados os pássaros de origamis em diferentes cores, para representar a diversidade, os alunos se dirigiram para parte externa da escola e os penduraram, com barbante na passarela de acesso ao portão de entrada. A comunidade escolar foi recebida ao som da música escolhida, e após a entrada dos estudantes e educadores, as professoras

responsáveis pela iniciativa fizeram uma abordagem dialógica sobre a importância da inclusão das pessoas com deficiência e o respeito. Observamos na Figura 2 o momento em que os alunos ornamentaram o ambiente.

Figura 2-Preparo da passarela para o acolhimento.



Fonte: Acervo da Escola (2019).

*Foto Autorizada

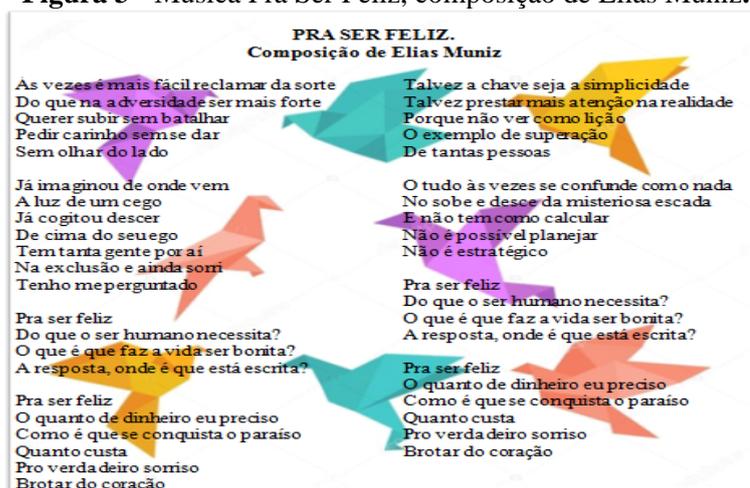
A música utilizada no acolhimento com letra apresentada na figura 3 chama a atenção dos ouvintes para a seguinte pergunta: Para ser feliz, o que é que o ser humano necessita? Além desse questionamento central, ao longo da letra são discutidos valores sociais e o posicionamento de pessoas com deficiência ante as barreiras que se apresentam no cotidiano. Um exemplo apresentado na música pode ser observado no trecho que aborda uma pessoa cega que é feliz mesmo sem ver a luz. Essa parte da canção nos impele a refletir que, muitas vezes, nós humanos associamos a felicidade aos bens materiais e deixamos despercebidas as coisas simples que ocorrem no nosso dia a dia.

Ao indagar se a felicidade está na quantidade de dinheiro que temos, ou se é preciso conquistar o paraíso para experimentar da felicidade, a canção nos faz refletir que uma vida próspera não está tão distante da nossa vivência, tendo em vista que a felicidade também se encontra na simplicidade, no respeito, na superação das nossas próprias dificuldades, no amor ao próximo, na aceitação do eu e do próximo, no compartilhamento de saberes, “no sorriso que brota do coração” como afirma o compositor.

A abordagem pedagógica com o uso de letra de música (seja ela escrita ou audiovisual) pode ser compreendida como satisfatória tendo em vista que o aluno, ao tempo que participa do momento de acolhida escuta e canta, associa automaticamente a letra da música a sua vivência e reflete a partir da estrutura dos versos e rimas a mensagem

transmitida pelo cantor/escritor. São valores que se remetem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 2º que afirmam que a educação deve estar voltada para o desenvolvimento individual e ao exercício da cidadania (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, a cidadania associa-se à autorreflexão e ao desenvolvimento de valores que estimulam a vivência na sociedade.

Figura 3 - Música Pra Ser Feliz, composição de Elias Muniz.



Fonte: Próprios autores (2019).

Na figura 4 observamos as plaquinhas confeccionadas e seguradas pelos alunos ressaltando a atenção e vivência dos valores sociais, como respeito, tolerância, carinho e paciência. Tais valores são indispensáveis para a inclusão de pessoas com deficiência e para a vivência no respeito à diversidade humana, uma vez que precisamos respeitar as diferenças e ser receptivos diante das diferenças, pois cada ser apresenta seu mundo e suas limitações e formas de interagir com o outro e com o mundo.

Figura 4 - Plaquinha alusiva aos valores sociais.



Fonte: Acervo da Escola (2019).

*Foto Autorizada

Finalizado o acolhimento, os alunos responsáveis pela ação foram questionados: Na percepção de vocês quais os valores e as habilidades trabalhadas e adquiridas no planejamento e execução do acolhimento? Observamos no quadro 1, três respostas representativas da turma. Pela fala dos estudantes, percebemos que os alunos compreendem o que é ser um jovem protagonista, pois eles se sentem corresponsáveis pelo acolhimento e demonstram satisfação pela ação executada e pelo reconhecimento dos colegas ao elogiarem a ação.

Destacaram ainda o desafio em fazer a ornamentação a partir da técnica de origami mediada pelas professoras orientadoras. Na confecção do pássaro, os estudantes desenvolveram habilidades individuais como concentração, memória, coordenação motora e planejamento da ação para seguir as sequências de dobras para executar a tarefa planejada. O trabalho coletivo também foi mencionado, além os quatro pilares da educação do século XXI (DELORS, 2003) - aprender a ser, fazer, conviver e conhecer - e que norteiam o modelo de ECIs.

O aluno 3 ainda fez menção ao vídeo da música assistido dentro da escola, no qual, além do som mostrou ações de amor e respeito através de fotografias de pessoas reais que desenvolviam ações de solidariedade e respeito no cotidiano.

Quadro 1- Relato sobre a experiência de planejar e executar o acolhimento.

Fala representativa dos alunos sobre o acolhimento.	
Aluno 1	“Os valores e habilidades em fazer um acolhimento é de extrema importância, pois é muito gratificante uma pessoa chegar em você e dizer que amou o acolhimento ou que foi super incrível, e dizer também que ficou feliz por aquele acolhimento. O acolhimento diário é planejado por alunos, e isso é o que dá mais um toque de importância, pois só em saber que os alunos planejaram aquilo, já é muito gratificante.”
Aluno 2	“Aprendizagem em relação a construção dos origamis, saber a importância de respeitar as diferenças e trabalho em equipe!!!”
Aluno 3	“É muito gratificante ver que nossos colegas participaram do acolhimento, que a música e o vídeo sensibilizaram eles, teve um amigo meu que até chorou de emoção. Muitos foram os valores, principalmente o respeito e o amor ao próximo.”

Fonte: Próprios autores (2019).

O acolhimento relatado trabalhou diferentes linguagens, em alusão às pessoas que apresentam diferentes deficiências e que precisam de formas diversas para receber as informações nos ambientes. Nessa atividade, além de ouvir a música, os alunos receberam estímulos visuais por meio de vídeo apresentado no telão e vivenciaram uma atividade que poderia contar com a participação de pessoas surdas (pelos cartazes e imagens do vídeo) e com estímulos auditivos (música) e táteis (pássaros de origami) em referência às diferentes formas de comunicação e interação com o mundo. Diante do exposto, vemos que os

estudantes se envolveram na atividade e compreenderam a relevância da sua ação e a sua contribuição para a formação dos demais estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover o acolhimento e sentir-se acolhido são ações que favorecem a vivência na coletividade e proporcionam o engajamento nas propostas apresentadas. Trata-se de uma competência individual que pode emergir de atividades coletivas, como os projetos desenvolvidos na escola. Trabalhando o acolhimento, a escola pode estender a sua ação para a sociedade, à medida que fomenta a receptividade, a tolerância, a interação entre outras habilidades necessárias para a vivência em diferentes espaços sociais, em especial, a educação e no mercado de trabalho.

Além disso, abordar o acolhimento atrelado a uma temática comemorativa, é possível despertar no indivíduo a curiosidade de buscar mais informações sobre o assunto ampliando as discussões para outros espaços sociais e digitais, nos quais o estudante interage.

Dentre as temáticas a serem abordadas, o Setembro Verde é um assunto relevante a ser trabalhado porque traz para o primeiro plano os indivíduos que, muitas vezes, são invisibilizados e desconsiderados no processo educativo e social. Assim, trabalhar valores positivos relacionados a esse grupo estimula os educandos a refletirem sobre as suas posturas e a desenvolverem uma percepção e atitude mais aberta à diversidade humana, buscando juntos, alternativas para eliminar as barreiras sociais que se apresentam.

Trata-se de uma iniciativa que perpassa os muros da escola e podem interferir na percepção de toda a comunidade escolar acerca da interação e do acolhimento da pessoa com deficiência. Em função disso, promover e divulgar essas ações são relevantes para que outros âmbitos que são influenciados pelos valores construídos na escola, tais como, famílias dos estudantes, os comércios do bairro, espaços de lazer entre outros e, assim, sintam-se convidados a promover condições de acesso e de interação entre pessoas com deficiência. Dessa maneira, desejamos que a proposta ora relatada possa ser internalizada e vivenciada por outros educadores e possamos formar cidadãos acolhedores e motivadores de ações de acessibilidade não só na escola como em outros espaços sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.133**, de 14 de julho de 2005. Institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11133.htm Acesso em: 7 set. 2019.

_____. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm Acesso em: 7 set. 2019.

_____. **Lei de Diretrizes e bases da educação**. Senado Federal, Centro Gráfico, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf> Acesso em: 07 set. 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal.1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm Acesso em: 07 set. 2019.

COMISSÃO EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Diretrizes para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba**. João Pessoa, 2019.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. 10a. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

COSTA, A. C. G. **A presença da Pedagogia**: teoria e prática da ação sócioeducativa. 2ª ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrtton Sena, 2001.

_____. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

FEDERAÇÃO DAS APAES DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cartilha Setembro Verde**. São Paulo: FEAPAES-SP, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática libertadora**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8-16. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/nada-sobre-n%C3%93s-sem-n%C3%93s1.pdf> Acesso em: 07 set. 2019.